Relatório de Administração 2012

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Prezados Acionistas,

Em 2012, o Grupo Neoenergia se consolidou entre os 40 maiores grupos privados do país e um dos mais representativos do setor elétrico brasileiro. Em decorrência da confiança do mercado e pelas perspectivas positivas apresentadas pelo Grupo, a Standard&Poor's reafirmou a nota máxima na escala nacional (brAAA) e Grau de Investimento na escala global (BBB-).

Apesar do crescimento da receita operacional bruta de 16,8% em relação a 2011, alcançando R$ 16,3 bilhões, o lucro líquido da Neoenergia foi de R$ 1,28 bilhão, 17,8% inferior ao obtido em 2011; e o EBITDA alcançou R$ 2,54 bilhões, 10,9% inferior ao obtido em 2011. Essa redução do lucro líquido e do EBITDA foi resultado de circunstâncias conjunturais e medidas pontuais ocorridas em 2012.

Nesse contexto, merecem destaque fatos específicos do setor elétrico que também impactaram o nível de arrecadação, dentre eles as restrições nas ações de cobrança referentes aos débitos já existentes e na recuperação de perdas; e o aumento dos custos para combatê-las, decorrentes das regras comerciais estabelecidas pela Resolução Normativa Aneel nº 414/10 e, ainda, as consequências dos critérios dos consumidores baixa renda implementados pela Lei 12.212/10. É de se destacar também que, ao longo do exercício de 2012, o Grupo fez significativo investimento no recadastramento dos beneficiários da tarifa social baixa renda. Ao todo, foram cadastrados 993 mil consumidores em 2012, totalizando, ao final desse período, a marca de 3,6 milhões de consumidores cadastrados com a implementação da Lei.

Sem prejuízo dos esforços empreendidos pelo Grupo, houve aumento da inadimplência e, consequentemente, do nível de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa; e o incremento dos custos com serviços de terceiros, que tem relação direta com as ações de cobrança, com o recadastramento dos clientes baixa renda e com as ações de combate às perdas.

As ações tomadas pelo Grupo, no sentido de promover as adequações e otimizações necessárias em seus processos de combate às perdas e à inadimplência, já começam a apresentar resultados importantes, evidenciando o caráter conjuntural das provisões efetuadas.

A solidez do nosso Grupo pode ser demonstrada pela relação Dívida Líquida/Ebitda de 1,2 – ao final de 2012, quando a empresa encerrou o exercício com uma dívida líquida de R$ 3,14 bilhões frente a um EBITDA de R$ 2,54 bilhões; e a elevação do saldo de disponibilidades e aplicações financeiras, que encerrou o ano com o volume de R$ 4,48 bilhões. Foi possível incrementar os investimentos em cerca de 57%, de R$ 2,1 bilhões, em 2011, para R$ 3,3 bilhões, no ano passado. Tais recursos foram destinados, principalmente, à geração e distribuição de energia.

Na área de distribuição, foram investidos, em 2012, R$ 2,09 bilhões. Esses investimentos foram para a expansão e a modernização da rede para levar energia com ainda mais eficiência e qualidade aos nossos 9,6 milhões de clientes, número 3% maior em relação a 2011. Vale ressaltar que o Grupo tem a maior carteira de investimentos em eletrificação rural do Brasil. De 2003 até o ano passado, foram realizadas 663 mil novas ligações de clientes nas áreas rurais da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, o que reforça nosso compromisso social em contribuir com a universalização do acesso à energia.

Em relação à sustentabilidade, destaque para os programas de eficiência energética. A Neoenergia, por meio de suas distribuidoras, substituiu, até o final de 2012, 200 mil refrigeradores antigos por novos, mais eficientes no consumo de energia, e ainda doou 1,6 milhão de lâmpadas fluorescentes. Com essas iniciativas, economizamos para o Brasil 227,5 GWh/ano, o que equivale a uma usina hidrelétrica de 47 MW, capacidade suficiente para abastecer uma cidade de 95 mil habitantes.

Outro exemplo de inovação e sustentabilidade foi a inauguração, no ano passado, da primeira usina de geração solar dentro de um estádio de futebol (Pituaçu – BA) e o início da implantação de uma segunda usina de geração solar na Arena Pernambuco, um dos estádios da Copa do Mundo de 2014. Em reconhecimento a essas e outras realizações, o Grupo Neoenergia recebeu o prêmio de "Melhor Empresa de Energia Limpa da América do Sul – 2012", concedido pela revista britânica The New Economy.

Gostaria de compartilhar, ainda, um outro importante reconhecimento: o Prêmio IASC 2012 - Nordeste (Índice Aneel de Satisfação do Consumidor), conquistado pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) que, também, obteve a melhor avaliação do país em satisfação do cliente entre as distribuidoras que atendem acima de 400 mil consumidores residenciais.

Na área de geração, a Neoenergia continuou investindo fortemente em empreendimentos de fonte renovável. Aplicou R$ 1,21 bilhão, com destaque para as obras da usina Teles Pires (R$ 393,9 milhões), na divisa do Mato Grosso com o Pará; de Belo Monte (R$ 444,4 milhões), no Estado do Pará, em que o Grupo tem 10%; e para as obras dos 10 parques eólicos construídos em parceria com a Iberdrola (R$ 225,3 milhões). Vale ressaltar que, ainda em 2012, foi assinado o contrato de concessão da Usina Baixo Iguaçu (PR), investimento previsto na ordem de R$ 1,6 bilhão, com capacidade instalada de 350,2 MW, o suficiente para abastecer uma população de aproximadamente 1 milhão de pessoas. Com esses empreendimentos, o Grupo espera chegar a 2019 com uma capacidade instalada de 4.087 MW.

Importante ressaltar que a Lei 12.783 de 11 de janeiro de 2013, que trata da renovação das concessões das geradoras, distribuidoras e transmissoras do setor elétrico - não alcança as empresas do Grupo Neoenergia, uma vez que nenhuma delas tem sua concessão a vencer num horizonte próximo. A redução dos custos com geração, transmissão e dos encargos setoriais na conta de energia poderá contribuir para a redução de perdas e inadimplência.

Os resultados obtidos em 2012 permitiram uma distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio no total de R$ 600 milhões. Esse resultado expressa o empenho e a competência do nosso time de colaboradores diretos e indiretos e o apoio de nossos parceiros, clientes e da comunidade.

O ano de 2013 será igualmente desafiador e podemos dizer, com convicção, que o Grupo Neoenergia está preparado para dar continuidade ao seu plano de investimentos. Em geração, estará atento a novas oportunidades para expandir sua capacidade de geração de energia, sempre com respeito às pessoas e ao meio ambiente. Em distribuição, manterá o foco na expansão e modernização da rede elétrica para prestar um serviço com ainda mais eficiência e qualidade.

A Neoenergia reafirma seu compromisso com o desenvolvimento do País, ao mesmo tempo em que agradece aos seus colaboradores, diretos e indiretos, e a todos os seus acionistas, conselheiros, clientes, fornecedores e governos municipais, estaduais e federal.

MARCO GEOVANNE TOBIAS DA SILVA
Presidente do Conselho de Administração

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2012 foi marcado por um cenário de desaceleração econômica, segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia, o PIB apresentou um crescimento de 0,9% em relação ao ano anterior, contra um crescimento de 2,7% observado em 2011. Entretanto, no Nordeste Brasileiro, região onde se concentra a maior parte das atividades do Grupo, o dinamismo econômico foi sensivelmente maior que no âmbito nacional conforme mencionado no Boletim Regional do BC, divulgado em janeiro de 2013.

O Governo adotou medidas em diversas esferas com intuito de acelerar a atividade econômica, tais como: redução dos juros, tanto o básico (SELIC), como o de longo prazo (TJLP); pacotes pontuais de desoneração para alguns setores; e mudanças legais e regulatórias nas áreas de infraestrutura.

A inflação medida pelo IPCA fechou o ano de 2012 em 5,84%, pouco abaixo da variação de 2011, que foi de 6,5%. Esse índice impacta diretamente o reajuste das tarifas de geração de energia. A taxa de câmbio fechou 2012 em R$/U$ 2,04 apontando uma desvalorização do real frente ao dólar americano de 8,9% quando comparada a 2011. O IGP-M acumulado em 2012 encerrou em 7,82% registrando uma aceleração em relação a 2011 que foi de 5,1%. Este índice também impacta diretamente o reajuste das tarifas de distribuição energia elétrica.

2. AMBIENTE REGULATÓRIO

2.1. REAJUSTE TARIFÁRIO 2012

A ANEEL publicou em abril de 2012, as Resoluções Homologatórias estabelecendo as tarifas a serem praticadas pela Coelba, Celpe e Cosern até abril de 2013. Tais tarifas foram reajustadas, em média, em 10,73%, 7,71% e 10,28%, respectivamente, e o efeito médio percebido pelos consumidores foi de 6,15%, 5,41% e 6,43%.

2.2. NOVA METODOLOGIA DA REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA

A ANEEL definiu a metodologia para o 3º ciclo de revisões tarifárias através da Resolução Normativa nº 457 de 08 de novembro de 2011. Para as distribuidoras do Grupo Neoenergia a nova metodologia de revisão tarifária será aplicada e seus efeitos percebidos a partir de abril de 2013, quando da 3º revisão tarifária das empresas, conforme previsto nos contratos de concessão.

A Taxa de Remuneração de Capital (WACC), que no 2º ciclo de revisões foi de 9,95% (após impostos), foi definida para o 3º ciclo de revisões como 7,50% (após-impostos). Para as empresas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, a ANEEL, fixou taxa diferenciada, considerando a possibilidade de obtenção de benefício Fiscal, estabelecido em Lei. Tendo em vista que a decisão administrativa desnatura benefício fixado em Lei as empresas ingressaram com ação judicial (Mandado de Segurança) através da ABRADEE, Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica, obtendo liminar em janeiro de 2012 junto à justiça federal mantendo o benefício. Em 06.03.2013 a Justiça Federal de Brasília (7ª Vara Federal), prolatou Sentença de Mérito confirmando os termos da liminar concedida e mantendo à segurança pretendida pela ABRADEE em benefício de seus associados.

Para o estabelecimento dos níveis regulatórios de custos operacionais será utilizada uma nova metodologia, baseada em benchmarking e na análise da eficiência média setorial, sendo reconhecida nas tarifas a eficiência média. Foi também definida uma trajetória de redução dos custos operacionais a ser aplicada ao longo do ciclo tarifário.

O Fator X será calculado considerando a produtividade; a qualidade e a trajetória de custos operacionais. O Fator de produtividade será estabelecido por benchmarking na qual é analisada a produtividade média setorial, considerando a evolução verificada do mercado, custos, redes e investimentos. O componente de qualidade será aplicado em função da evolução dos indicadores de qualidade da empresa (DEC e FEC), a ser apurado nos reajustes anuais entre as revisões tarifárias.

Houve ampliação do conjunto de receitas capturadas para modicidade tarifária. Especificamente para as receitas com ultrapassagem de demanda e excedente reativos, a ANEEL determinou sua destinação para Obrigações Especiais a partir da revisão tarifária do 3º ciclo, o que foi objeto de questionamento judicial pela ABRADEE.

Para perdas de receitas irrecuperáveis foi mantida a metodologia utilizada no 2º ciclo com poucas alterações. Os índices de inadimplência regulatória a serem reconhecidos passaram a ser estabelecidos por classe de consumo. Para a parcela dos encargos setoriais serão reconhecidas as inadimplências reais de cada empresa.

A metodologia utilizada para perdas de energia no 2º ciclo teve poucas alterações. Serão definidos limites máximos de trajetória de redução de perdas não técnicas considerando agrupamentos de empresas por clusters e níveis de perdas.

2.3. REVISÃO TARIFÁRIA EXTRAORDINÁRIA

Regulamentada pelo Decreto nº 7805/2012, a Medida Provisória nº 579/2012 (posteriormente convertida na Lei nº 12.783/2013) dispôs sobre a renovação das concessões de transmissão, de geração e de distribuição de energia elétrica, redução de encargos setoriais e a modicidade tarifária decorrente de tais ações. O Decreto também estabeleceu até a data limite de 05 de fevereiro de 2013 para a realização da Revisão Tarifária Extraordinária para calcular as novas tarifas das distribuidoras de energia elétrica decorrentes dos efeitos da Medida Provisória.

Em 24 de Janeiro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 605/2013 que atribuiu à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, além de suas finalidades originais, o custeio de vários dos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica. Na mesma data foi publicado o Decreto nº 7.891/2013 estabelecendo que os descontos custeados pela CDE fossem retirados da estrutura tarifária das concessionárias de distribuição por ocasião da Revisão Extraordinária.

A revisão tarifária extraordinária das distribuidoras entrou em vigor em 24 de janeiro de 2013 e resultou na redução média de 20,03% na Coelba, 18,54% na Celpe e 18,73% na Cosern.

2.4. REGULAMENTAÇÃO TÉCNICA E COMERCIAL DAS ATIVIDADES DAS DISTRIBUIDORAS

A Resolução Normativa nº 414/2010 que define as condições gerais de fornecimento, sofreu algumas alterações ao longo de 2012, sendo as principais delas feitas pelas Resoluções Normativas: nº 479/2012 que entre outras modificações simplificou os processos de suspensão de fornecimento e de verificação de medidores; nº 499/2012, que modificou procedimentos para ressarcimento por danos elétricos; e nº 516/2012, que modificou procedimentos referentes ao atendimento telefônico.

Em abril de 2012, a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 482, a qual estabeleceu as condições gerais para o acesso de microgeração e minigeração distribuídas aos sistemas de distribuição de energia elétrica, o sistema de compensação de energia elétrica e as revisões do

Módulo 1 e 3 do PRODIST–Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional.

No mês de dezembro de 2012, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória nº 1388, que estabeleceu os valores das bandeiras tarifárias, conforme definido no módulo 7 do PRORET–Procedimentos de Regulação Tarifária, a ter efeito a partir de 2014.

2.5. IMPLANTAÇÃO DA OUVIDORIA NAS DISTRIBUIDORAS

Em junho de 2012 foi concluído o processo de implantação das Ouvidorias nas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern dentro do prazo de 180 dias estabelecido na REN 470/2011 da ANEEL. Diante do que estabelece a Resolução, foi necessário adequar a estrutura existente que atendia as reclamações oriundas da Ouvidoria ANEEL para possibilitar o pleno cumprimento das obrigações estabelecidas.

3. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

3.1. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

A energia distribuída ao mercado cativo totalizou 28.936 GWh em 2012, representando um decréscimo de 0,8% em relação ao ano anterior. Essa redução foi decorrente da migração de clientes para o mercado livre de energia. Considerando que uma parcela desses clientes que migraram foi absorvida pela NC Energia, comercializadora de energia do Grupo, e adquiriram aproximadamente 941 GWh em 2012, o mercado consolidado do Grupo teve um crescimento de 2,4%, atingindo um total de 29.877 GWh em suas áreas de concessão.

Evolução do mercado de clientes cativos

	Quantidadade		Participação			
Descrição	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	Variação horizontal	
Residencial	11.157.382	10.820.435	38,6%	37,1%	336.947	3,11%
Industrial	4.907.196	6.207.219	17,0%	21,3%	-1.300.023	-20,94%
Comercial	5.932.413	5.786.543	20,5%	19,8%	145.871	2,52%
Rural	2.401.861	1.991.274	8,3%	6,8%	410.587	20,62%
Poder Público	1.486.435	1.409.109	5,1%	4,8%	77.326	5,49%
Iluminação Pública	1.329.879	1.321.273	4,6%	4,5%	8.606	0,65%
Serviço Público	1.689.151	1.610.154	5,8%	5,5%	78.998	4,91%
Consumo Próprio	31.775	32.204	0,1%	0,1%	-430	-1,33%
Total	28.936.093	29.178.211	100,0%	100,0%	-242.118	-0,83%

3.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES

A classe de consumo residencial representa 87,7% do total de consumidores do Grupo e a composição dos clientes por classe, está assim composta, de forma consolidada em 2012:

Evolução do número de clientes ativos

	Quantidadade		Participação			
Descrição	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	Variação horizontal	
Residencial	8.489.313	8.217.153	87,7%	87,4%	272.160	3,31%
Industrial	37.417	38.381	0,4%	0,4%	-964	-2,51%
Comercial	599.111	586.965	6,2%	6,2%	12.146	2,07%
Rural	432.192	436.538	4,5%	4,6%	-4.346	-1,00%
Poder Público	81.429	80.403	0,8%	0,9%	1.026	1,28%
Iluminação Pública	27.849	27.085	0,3%	0,3%	764	2,82%
Serviço Público	14.620	13.324	0,2%	0,1%	1.296	9,73%
Consumo Próprio	1.537	1.486	0,0%	0,0%	51	3,43%
Suprimento	37	43	0,0%	0,0%	-6	-13,95%
Total	9.683.505	9.401.378	100,0%	100,0%	282.127	3,00%

Em decorrência das mudanças de critérios fixados pela Lei nº 12.212, de 2010, passou a ser obrigado o cadastramento junto ao Cadastro Único do Governo Federal e renda de até ½ salário mínimo por pessoa para manutenção pelos consumidores do benefício de baixa renda. Dessa

forma, extingui-se o antigo critério regulatório da ANEEL de enquadramento da tarifa social baseado no consumo médio de energia, gradativamente eliminado por faixas de consumo.

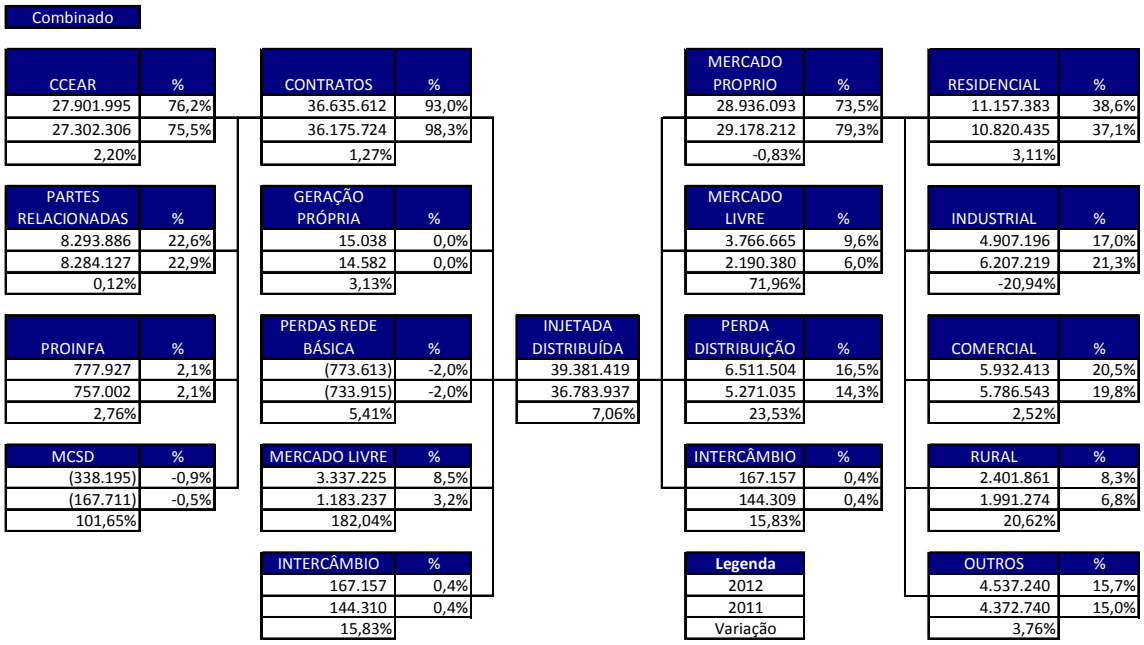
Não obstante as campanhas de mídia e comerciais promovidas pelas distribuidoras do Grupo Neoenergia, que permitiu aumentar em mais de 50% o número de famílias cadastradas que atendem ao novo critério, ainda assim, houve a perda do benefício para cerca de 2 milhões de unidades consumidoras que migraram para a tarifa residencial normal (sem desconto) até o fim do cronograma de implementação das novas regras, sendo cerca de 1 milhão somente na Coelba. Nesse contexto, as empresas do Grupo têm trabalhado para o cadastramento de novas famílias de baixa renda em parceria com as prefeituras, sendo que ao longo de 2012 recadastrou-se 993 mil domicílios na tarifa social, de forma a contribuir para a redução das perdas e melhoria da arrecadação.

Abaixo a movimentação dos clientes baixa renda:

Quantidade de clientes				
Antes da Lei nº 12.212	Clientes não recadastrados	Após Lei nº 12.212		
		31/12/2012	31/12/2011	Variação
2.596.124	636.108	1.960.016	1.433.337	526.679
1.591.383	334.732	1.256.651	869.838	386.813
449.294	72.818	376.476	296.805	79.671
4.636.801	1.043.658	3.593.143	2.599.980	993.163

3.3. BALANÇO ENERGÉTICO

Informamos abaixo o balanço energético combinado da Coelba, Celpe e Cosern:

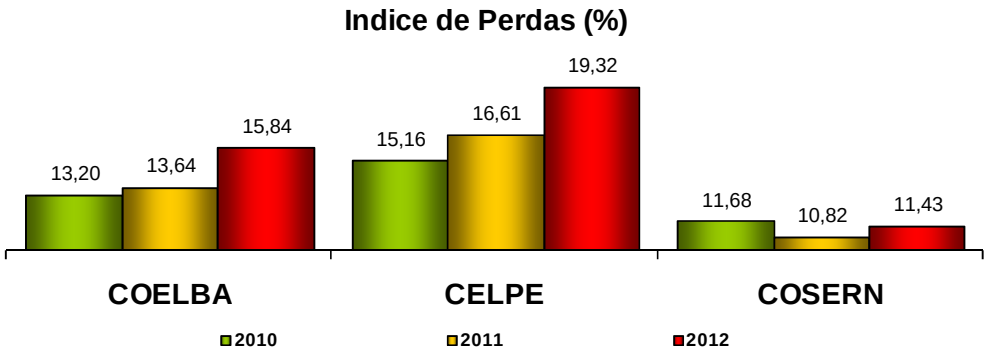


3.4. PERDAS

As perdas globais de energia são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a relação entre a energia fornecida/faturada e a energia requerida/comprada, acumulados no período de 12 meses.

Para combate às perdas em 2012 foram realizadas ações, onde podem ser destacadas: inspeções em unidades consumidoras, blindagem de redes e caixas de medição, verificação de ligações clandestinas.

A seguir apresentamos o histórico das perdas totais de distribuição (técnicas e comerciais) das distribuidoras do Grupo Neoenergia.



O Índice de Perdas de 2012 nas três distribuidoras sofreu elevação, em relação a 2011, conforme gráfico acima. Tal aumento teve como influências principais a mudança nos critérios de classificação dos consumidores baixa renda e o aumento do número de clientes que permaneceram desligados após a suspensão do fornecimento de energia elétrica por inadimplência.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. QUALIDADE NO FORNECIMENTO

Os principais indicadores que medem a qualidade do sistema elétrico, DEC (Duração das Interrupções por Consumidor) e FEC (Freqüência das interrupções), refletiram por mais um ano a forte incidência de chuvas em um período prolongado na região Nordeste.

A seguir a evolução da Duração das Interrupções por Consumidor – DEC e da Freqüência das interrupções - FEC, sem supridora:

	COELBA			CELPE			COSERN		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
DEC (Sem Supridora)	24,81	21,93	19,58	16,41	16,24	19,21	12,30	14,54	14,00
Efeito Supridora (DEC)	1,78	0,73	0,40	0,69	0,26	0,11	0,42	1,01	0,48

	COELBA			CELPE			COSERN		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
FEC (Sem Supridora)	10,14	9,23	8,43	6,68	6,49	7,95	6,38	7,69	7,36
Efeito Supridora (FEC)	1,03	0,85	0,44	0,58	0,34	0,11	0,60	1,38	0,55

4.2. ATENDIMENTO A CLIENTES

As ações e melhorias implementadas nos serviços de uma forma geral, prestados aos clientes em 2012, se fazem notar através da redução do número de reclamações registrado nas distribuidoras do Grupo.

As empresas mantêm uma rede de atendimento com canais de relacionamento compatível com as exigências específicas de cada segmento, garantindo a qualidade necessária no uso dos serviços de energia elétrica.

No ano de 2011, a Resolução Normativa nº 414/2010 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, de 09 de setembro de 2010, foi implantada pelas distribuidoras de acordo com cronograma fixado no regulamento e trouxe impactos relevantes para os processos operacionais da empresa, dentre eles restrições nas ações de cobrança, impactando diretamente os índices arrecadação do ano em questão. No decorrer do ano de 2012, conforme já citado no tópico do ambiente regulatório, essas regras foram simplificadas no que tange a suspensão do fornecimento e a verificação dos medidores. Outras mudanças ocorreram decorrentes de mudanças regulatórias, tais como, a implantação da ouvidoria e alterações no atendimento telefônico.

5. INVESTIMENTOS

Em 2012 os investimentos totais do Grupo Neoenergia foram de R$ 3,3 bilhões. Com isso, o Grupo Neoenergia acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 24 bilhões em temos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas, investimentos nas controladas de distribuição, geração e transmissão.

Os recursos foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e para a expansão da geração, tendo como destaque o programa Luz Para Todos e os projetos de geração.

5.1. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003, destinado a propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público. Em 2012, as distribuidoras do Grupo Neoenergia executaram 26,7 mil novas ligações, e receberam R$ 169 milhões de subvenção do Governo para aplicação nesse Programa. No acumulado já foram efetuadas 663 mil novas ligações dentro do Programa Luz para Todos.

	Total	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações executadas até 2009	520.575	353.209	114.841	52.525
Ligações executadas em 2010	75.637	75.637	-	-
Ligações executadas em 2011	39.888	39.888	-	-
Ligações executadas em 2012	26.726	26.726	-	-
Total	662.826	495.460	114.841	52.525

5.2. INVESTIMENTOS EM GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

Em 2008 a Neoeneriga adquiriu a concessão para construção e comercialização da energia da UHE Baixo Iguaçu, no rio Iguaçu, no Estado do Paraná, que terá potência instalada de 350 MW. O contrato de concessão foi assinado pelo poder concedente em 20 de agosto de 2012. As obras de implantação da usina irão ser iniciadas no ano de 2013.

Em 2010, no leilão de energia nº 002/10, realizado em 26 de agosto de 2010, a Neoenergia, em parceria com a Iberdrola Renováveis, conquistou participação de 50% nos contratos de compra e venda de energia de nove parques de geração de energia eólica, nos Estado da Bahia e Rio Grande do Norte, que terão potência instalada de 258 MW. As obras estão em andamento com expectativa de entrada em operação de todos os parques no decorrer do ano de 2013.

Em 21 de julho de 2010 a Neoenergia adquiriu 10% do capital social da Norte Energia S.A., empresa constituída para explorar a concessão para construção e comercialização a energia da UHE Belo Monte, no rio Xingu, no Estado do Pará, que terá potência instalada de 11.233 MW.

O contrato de concessão foi assinado pelo poder concedente em 26 de agosto de 2010. As obras estão em andamento e a usina tem a expectativa de início de entrada em operação em 2016.

No leilão de energia nº 004/10, realizado em 17 de dezembro de 2010, a Neoenergia, em consórcio com Furnas, Eletrosul e OPI, adquiriu 50,1% da concessão para construção e comercialização da energia da UHE Teles Pires, no rio Teles Pires, no Estado do Pará, que terá potência instalada de 1.820 MW. O contrato de concessão foi assinado pelo poder concedente em 06 de junho de 2011. A usina tem previsão de início de entrada em operação no ano de 2015.

Os quatro investimentos ainda a construir irão demandar investimentos da Neoenergia de aproximadamente R$ 5,0 bilhões.

6. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

6.1. INDICADORES EMPRESARIAIS

A seguir apresentamos quadro resumo com os principais indicadores econômico-financeiros consolidados, destacando que os resultados de 2012 e 2011 estão de acordo com as novas normas contábeis.

Dados Econômico-Financeiros	2012	2011	Variação
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	16.370.061	14.019.582	16,8%
Receita Operacional Líquida (R$ mil)	11.810.628	9.770.849	20,9%
EBITDA (R$ mil)	2.540.437	2.850.082	-10,9%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	1.857.415	2.203.971	-15,7%
Resultado Financeiro (R$ mil) - Exceto JSCP	(28.716)	(88.797)	-67,7%
Lucro Líquido (R$ mil)	1.276.131	1.551.628	-17,8%
Ativo Total (R$ mil)	23.354.367	21.153.596	10,4%
Dívida Bruta (R$ mil) *	7.623.529	6.554.479	16,3%
Dívida Líquida (R$ mil) **	3.135.242	2.133.291	47,0%
Patrimônio Líquido (R$ mil)	11.544.852	11.042.326	4,6%
Indicadores Econômico-Financeiros			
Margem EBITDA	21,5%	29,2%	-7,66 p.p
Margem EBIT	15,7%	22,6%	-6,83 p.p
Margem Líquida	10,8%	15,9%	-5,08 p.p
Cobertura de Juros (EBITDA/Resultado Financeiro) - Em vezes	88,5	32,1	175,6%
Dívida Bruta/EBITDA***	3,0	2,3	30,5%
Dívida Líquida/EBITDA***	1,2	0,7	64,9%
Indice de Endividamento Líquido (D.Bruta / (D.Bruta+PL))	39,8%	37,2%	2,52 p.p
Ações			
Valor Patrimonial da Ação (R$)	1,97	1,89	4,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido por Ação (R$)	0,22	0,27	-17,8%

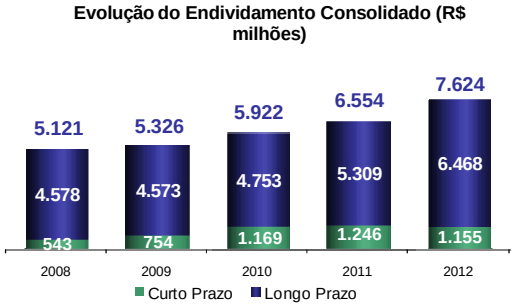
* Dívida líquida dos depósitos em garantia
** Dívida líquida de disponibilidades
*** EBITDA 12 meses
p.p - Pontos Percentuais

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do EBITDA - R$ Mil	Ano 2012	Ano 2011	Var. %
Lucro Líquido	**1.276.131**	**1.551.628**	**-18%**
Imposto de Renda e CSLL - corrente e diferido	275.949	270.077	2%
Resultado Financeiro	28.716	88.797	-68%
Amortização ágio de investimento	97.521	100.298	-3%
Depreciação e amortização	585.501	545.813	7%
Participações minoritárias	276.619	293.469	-6%
(=) EBITDA	**2.540.437**	**2.850.082**	**-10,9%**

6.2. ENDIVIDAMENTO

Ao final de 2012, o Grupo Neoenergia mantinha 84% da sua dívida total no longo prazo, com a seguinte evolução:



7. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Desde 2007, a Neoenergia é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que estimula a responsabilidade social corporativa por meio da adesão voluntária, a partir de seus 10 princípios. O Grupo também é signatário dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, apóia o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, por meio de seu programa Energia Verde; e é associado ao Instituto Ethos, que oferece indicadores que ajudam a avaliar a gestão da responsabilidade social e da sustentabilidade nas empresas. Um fato importante em 2012 foi a participação da Neoenergia na Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. O Grupo marcou presença no evento e apresentou projetos focados na eficiência energética e de geração de fonte renovável: hídrica, eólica e solar.

Um destaque na área de distribuição de energia em 2012 foi novamente o programa Logisverde, de logística reversa. Executado pelas três concessionárias desde 2009, o projeto contribui para a redução da geração de resíduos nos trabalhos de manutenção e expansão da rede de distribuição. A iniciativa consiste na reutilização das bobinas de cabos de energia, recolocando-os na cadeia produtiva, com o auxílio da logística reversa. Desde o início do projeto, em 2009, mais de 25 mil carretéis foram reutilizados, mais de 8 mil só em 2012.

Outro projeto relevante é o Vale Luz Comunidade, que existe desde 2008 com objetivo de atender moradores de bairros populares por meio da troca de resíduos sólidos recicláveis por descontos na conta de energia. Em abril de 2012, o projeto cresceu dando origem ao Vale Luz Empresa, em que os resíduos sólidos recicláveis das empresas participantes são trocados por descontos nas contas de energia de entidades filantrópicas indicadas por elas. De 2008 até dezembro de 2012, foram recicladas 282,73 toneladas de resíduos sólidos e concedidos R$ 71 mil em descontos nas contas de energia para os clientes que participaram.

Como o Grupo acredita na educação como um agente de transformação da sociedade, mantém sua parceria com o Instituto Ayrton Senna desde 2006 estimulando ações para a melhoria do

desempenho de alunos da rede pública de ensino. Até 2012, foram investidos cerca de R$ 3 milhões em projetos de educação através da arte, sendo que, no final do ano passado, passou a investir exclusivamente nos programas de correção de fluxo escolar “Acelera Brasil” e “Se Liga”, para os quais destinou R$ 500 mil. Os programas atendem a escolas públicas dos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte e vai beneficiar 2.700 por ano crianças por ano.

8. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, o Grupo Neoenergia declara que mantém contrato com a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PwC”), iniciado em 11/07/2012, com vigência de 3 (três) anos, para prestação dos seguintes serviços de auditoria:

Serviços	Valor Contrato R$	% Em relação à Auditoria	Prazo em meses
Auditoria das Demonstrações contábeis e suas traduções; e revisões de Demonstrações Intermediárias.	3.691	100,0%	36
Outros serviços de auditoria:			
Auditoria dos Ativos e Passivos Regulatórios (CVA's)	53	1,4%	36
Auditoria das Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCR)	54	1,5%	36
Auditoria do Relatório de Controle Patrimônial (RCP)	32	0,9%	36
Auditoria da Mutação do Ativo Imobilizado em Serviço (MAIS)	32	0,9%	36
Revisão das Previsões de Fluxos de Caixa	11	0,3%	36
	3.873		

Além dos serviços acima citados, não foram contratados quaisquer outros serviços com a PwC.

A política de atuação do Grupo quanto à contratação de serviços de auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e em suas Partes Relacionadas e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia e de suas Partes Relacionadas.

Nas Controladas os outros serviços de auditoria prestados pela PwC relacionados aos trabalhos de asseguração da Contabilidade Regulatória foram executados em observância as Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC PA 290 – Independência – Trabalhos de Auditoria e Revisão, conforme aprovadas pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº. 1.311/10, de 9 de dezembro de 2010 e não incluem os serviços que podem comprometer a independência conforme descrito na referida norma.

9. AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é conseqüência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos Senhores membros do Conselho Fiscal, aos nossos clientes e fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.